

**CIRURGIA ORTOGNÁTICA ASSOCIADA A SEGMENTAÇÃO MAXILAR PARA CORREÇÃO DE DEFICIÊNCIA TRANSVERSAL DE MAXILA POR PLANEJAMENTO VIRTUAL - RELATO DE CASO**

**Autores:** Marcelo Santos Bahia, Marcella Yumi Kadooka, Bruna Campos Ribeiro, Nathália Izis Lima Assis, Alexandre Elias Trivellato, Cassio Edvard Sverzut

**Modalidade:** Apresentação Oral – Relatos de Casos Clínicos

**Área temática:** Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

**Resumo:**

A cirurgia ortognática é uma ferramenta no arsenal de procedimentos cirúrgicos para correção de deformidades dentofaciais (DDFs). Dessa forma, se tornou uma das principais possibilidades para o alcance da oclusão funcional, além de também se mostrar importante no que diz respeito à melhora estética, que, por sua vez, melhora a qualidade de vida do paciente. A maioria das DDFs bimaxilares terá anomalias na forma do arco esquelético maxilar. Sendo assim, a segmentação da osteotomia Le Fort I é um método seguro de abordar esse tipo de deformidade. O presente caso relata cirurgia ortognática associada a segmentação maxilar em paciente M.R.A.S, gênero feminino, 22 anos, em acompanhamento no curso de Residência de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - USP. Foi diagnosticada com DDF em padrão Classe III e deficiência transversal de maxila, onde foi realizada tentativa prévia de SARME (Surgically Assisted Rapid Maxillary Expansion), sem o sucesso desejado. O planejamento ocorreu de forma virtual utilizando Dolphin Imaging Software®. Assim, no tratamento para a DDF foi realizada cirurgia bimaxilar com osteotomia sagital bilateral em mandíbula e osteotomia Le Fort I associada à segmentação maxilar posterior unilateral esquerda entre canino e pré-molar para correção de deficiência transversal, sob anestesia geral e utilizando-se piezzocirurgia. O procedimento ocorreu sem intercorrências transoperatórias. No pós-operatório de 03 meses, a paciente seguiu evoluindo de forma satisfatória, sem queixas. A deficiência transversal da maxila em adultos pode ser tratada com sucesso em ambas as modalidades de tratamento, embora a SARME pareça mais eficaz quando é necessária uma grande expansão transversal esquelética e do arco dentário. No entanto, a osteotomia segmentar Le Fort I não deve ser excluída do arsenal técnico em cirurgia ortognática. Pelo contrário, a literatura consultada sugere ser uma ferramenta útil para a correção cirúrgica tridimensional do mau posicionamento maxilar, garantindo maior estabilidade em menores expansões esqueléticas e dentárias. A segmentação maxilar é um método altamente eficaz a ser realizado em cirurgias ortognáticas para correção de deficiência transversal de maxila, quando utilizada de forma correta, e associada ao planejamento virtual, demonstram melhores resultados pós-operatórios.